

ATA DA 23ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS – 2020

Aos oito dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte, às 15h00min, por intermédio da plataforma de comunicação Google Meet, em videoconferência, atendendo às determinações do Decreto Municipal nº 7314/2020, reuniram-se extraordinariamente os membros do Comitê de Investimentos, sob a presidência do primeiro, DIEGO RODRIGUES DE MAGALHÃES, CARLOS HENRIQUE DA ROCHA SANTOS, TIAGO CACIM D'ERRICO, ERNÂNI BERNARDINO ALVES DE SENA e PEDRO JORGE VILLAS BOAS ALFREDO GUIMARÃES, com a participação dos seguintes convidados: DIEGO SILVA DE SOUZA, analista em seguro social – economia, ACÁCIA CHAVES REIS, chefe de gabinete, e ISIS LOBO DE SOUZA, assessora especial I, além de GUSTAVO ANDREOTTI TUCKMANTEL e RICARDO GIOVENARDI, representantes da SMI Consultoria. A teor do art. 15 da Portaria nº 111/2019, após verificação do quórum legal para instalação, foi estabelecida a seguinte pauta: **a) monitoramento da carteira de investimentos do ISSM; e b) o que ocorrer.** Aberta a reunião, o gestor de recursos e membro nato do Comitê de Investimentos, PEDRO JORGE VILLAS BOAS ALFREDO GUIMARÃES, registrou a participação dos representantes da SMI Consultoria, GUSTAVO ANDREOTTI TUCKMANTEL e RICARDO GIOVENARDI, os quais foram convidados para explicar sobre a possibilidade de os fundos multimercados que aplicam somente em títulos públicos também poderem aplicar seus recursos em outros benchmarks na hipótese de contratos futuros. Com a palavra, o consultor GUSTAVO ANDREOTTI TUCKMANTEL explicou que os referidos fundos podem investir um pequeno percentual em outros fundos como uma espécie de garantia para operar no mercado futuro, sendo uma prática comum no mercado financeiro. Em seguida, ao apresentar alguns dados em slides, o consultor teceu breves considerações sobre o atual cenário econômico interno e externo, ressaltando que a reabertura de algumas economias europeias e norte-americanas está animando os mercados, os quais começaram a “ver uma luz no fim do túnel” (*sic*). No entanto, pontuou que diversos locais cuja economia começou a ser reaberta estão tendo uma retomada do crescimento do número de casos de contaminação, a exemplo dos Estados Unidos da América (EUA) que, no dia 06/07, registrou 46.727 novos casos de Covid-19, indicando, assim, que a retomada do crescimento econômico pode demorar mais do que o esperado, não obstante as bolsas

estrangeiras estejam otimistas mesmo sendo afetadas pelas preocupações de uma segunda onda de contaminação. Sobre o cenário nacional, discorreu que a bolsa brasileira tem seguido a tendência de alta das bolsas estrangeiras, registrando um aumento de liquidez e de recuperação gradativa nas últimas semanas, ao passo em que a percepção do risco-Brasil tem piorado durante a pandemia com o aumento da dívida pública e a redução do PIB, o qual, no início do ano, possuía projeção de 2,5% de crescimento, mas atualmente possui projeção de queda de -6,5%, mesmo tendo sido registrado um aumento de 7% na produção industrial no mês de maio quando em comparação com o mês anterior, o que, todavia, não é um resultado indicativo de retomada de atividade, uma vez que esse seguimento apresenta queda expressiva de 21,9% quando comparado com o mesmo período de 2019. Dito isso, apresentou indicadores que demonstram o tamanho do impacto da pandemia na economia brasileira no mês de abril, apontando que o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) indica queda de 9,73% em comparação ao mês de março, com queda anual de 13,87%. No mês de maio, informou que a taxa de desemprego ficou em 12,9%, acima dos 12,3% registrados no mesmo período de 2019, e que o número de postos de trabalho continua a diminuir, acumulando o fechamento de 1,48 milhões de vagas desde o início da política de distanciamento social, em março. Também informou que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) do mês de junho apresentou alta de 0,02% frente ao mês anterior, resultado próximo do esperado pelo mercado, que era de variação nula do índice, totalizando, dessa forma, alta de 1,92% em 12 meses. Informou ainda que o resultado do IPCA-15 decorre das seguintes maiores influências negativas: passagens aéreas que continuam com preços em queda; energia elétrica com bandeira tarifária verde até o final deste ano; e combustíveis com variação negativa no referido período, ressaltando que apenas a alimentação e as bebidas têm sido as maiores influências positivas do referido índice durante esse período de pandemia. Sobre o cenário fiscal, o consultor discorreu que o déficit primário do setor público consolidado acumula R\$ 214,02 bilhões no corrente ano, e que a Dívida Bruta do setor público passou para 81,9% do PIB, o que, como já dito, aumenta o risco-Brasil. Discorreu, ainda, que Comitê de Política Monetária (Copom) cortou a taxa de juros brasileira em 0,75 ponto percentual em sua última reunião, passando-a para 2,25%, com indicadores de que futuros ajustes ainda serão necessários, a depender da evolução da pandemia e do cenário fiscal interno

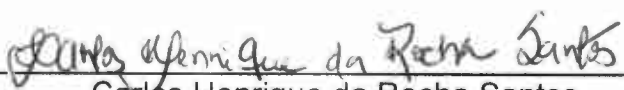
Sobre as reformas, aduziu que as mesmas foram colocadas em segundo plano com o início da pandemia, porquanto tornou-se urgente discutir medidas de combate ao coronavírus. No entanto, ressaltou que elas ainda são necessárias na medida em que houve piora das contas públicas durante o período pandêmico. Em seguida, apresentou as projeções econômicas para o ano de 2020 e 2021, assim descritas: IPCA, 1,63% em 2020 e 3,00% em 2021; PIB, -6,5% em 2020 e 3,50 em 2021; Câmbio, R\$ 5,20 em 2020 e R\$ 5,05 em 2021; e Selic, 2,00%a.a. em 2020 e 3,00%a.a. em 2021. Alegou que que, não obstante a evasão de vários investidores estrangeiros, a B3 (bolsa de valores) tem sido sustentada pelos investidores brasileiros, que até junho/2020 já totalizavam o registro de 967.942 novos CPFs e R\$ 348,68 bilhões investidos. Ademais, apresentou as projeções do Banco do Brasil (BB) referentes aos PIBs dos seguintes países: Estados Unidos, -3,9 em 2020 e 3,4 em 2021; Zona do Euro, -6,8 em 2020 e 6,2 em 2021; Japão, -6,5% em 2020 e 2,8% em 2021; Reino Unido, -9,5% em 2020 e 7,0% em 2021; China, -2,2% em 2020 e 7,5% em 2021; Índia, -1,6% em 2020 e 6,0% em 2021; Brasil, -6,5% em 2020 e 3,0% em 2021; Rússia, -5,7% em 2020 e 4,0% em 2021; e o PIB global, -2,9% em 2020 e 5,5% em 2021, declinando que a retomada do crescimento econômico ocorrerá mais rápida nos países estruturados. Por fim, apresentou ainda o resultado prévio do mês de junho/2020, ressaltando a recuperação da carteira do ISSM nos últimos três meses, e afirmando que a mesma está bastante diversificada e não necessita de maiores ajustes, razão pela qual sugeriu a manutenção de sua posição. Com a palavra, o gestor de recursos falou sobre a perspectiva de déficit financeiro em razão da redução do repasse de recursos ao ISSM até o mês de dezembro, por força da Lei Complementar n° 173/2020 e de lei local que rege a matéria, ressaltando, no entanto, que o Instituto possui recursos suficientes para honrar seus compromissos e que mais de 90% da carteira de investimentos é composta de patrimônio líquido. Além disso, falou sobre a possibilidade de alterar a Política de Investimentos do ISSM para retirar alguns entraves e, eventualmente, aumentar a exposição da carteira em alguns indicadores estrangeiros visando aumentar a rentabilidade dos recursos financeiros, a exemplo de se incluir o art. 9° na referida Política. Ao pedir a palavra, o consultor RICARDO GIOVENARDI disse que antes de propor uma alteração na Política de Investimentos precisa verificar se há margem na alocação em bolsa, para evitar um eventual desenquadramento, levando em consideração, inclusive, a relação de saída e entrada de recursos do ISSM, como também

sugeriu que a referida alteração fosse realizada após uma suposta alteração da Resolução nº 3.922/2010 que está prestes a ocorrer, até mesmo para saber o teor da nova regulamentação que será aplicável aos RPPSs. Com a palavra, considerando o quanto elencado pelo consultor da SMI Consultoria, o gestor de recursos designou a próxima reunião do Comitê de Investimentos para o dia 15/07, quarta-feira, às 15h, a fim de se avaliar a necessidade de uma eventual alteração na Política de Investimentos do ISSM. Outrossim, informou que, em razão do meio pelo qual a reunião ocorreu, notadamente por meio de videoconferência, estando cada participante em local distinto, inclusive fora do estado da Bahia, como no caso dos representantes da SMI Consultoria, ficarão dispensadas as assinaturas de GUSTAVO ANDREOTTI TUCKMANTEL e RICARDO GIOVENARDI, devendo, para tanto, ser tomada as assinaturas dos demais participantes. E nada mais havendo passível de registro, o gestor de recursos e membro nato do Comitê de Investimentos, PEDRO JORGE VILLAS BOAS ALFREDO GUIMARÃES, encerrou a reunião agradecendo a participação de todos e eu, MATEUS REISSURREIÇÃO DA SILVA, na qualidade de secretário designado pela Portaria nº 72/2019, de 23 de agosto de 2019, lavrei a presente ata que vai por mim e pelos demais assinada.



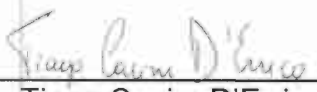
Diego Rodrigues de Magalhães

Membro/Presidente



Carlos Henrique da Rocha Santos

Membro



Tiago Cacim D'Errico

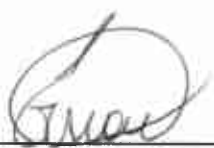
Membro



Pedro Jorge Villas Boas Alfredo Guimarães

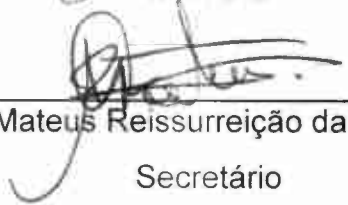
Superintendente/Gestor de Recursos

Membro



Ernâni Bernardino Alves de Sena
Diretor Administrativo e Financeiro

Membro



Mateus Reissurreição da Silva

Secretário

Acácia Chaves Reis

Acácia Chaves Reis
Chefe de Gabinete
Convidada

Isis Lobo de Souza

Isis Lobo de Souza
Assessora Especial I
Convidada

Diego Silva de Souza

Diego Silva de Souza
Analista em Seguro social – Economia
Convidado